



# SÍNTESE INE @ COVID-19

08 . outubro . 2020

Versão retificada na página 9, substituído o gráfico "Grandes Agrupamentos Industriais"

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – agosto de 2020, publicado a 28 de setembro;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – setembro de 2020, publicado a 29 de setembro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – agosto de 2020, publicado a 29 de setembro;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro de 2020, publicado a 30 de setembro;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – agosto de 2020, publicado a 30 de setembro;
- Índices de Produção Industrial – agosto de 2020, publicado a 30 de setembro;
- Atividade Turística - Estimativa Rápida – agosto de 2020, publicado a 01 de outubro;
- Óbitos por semana - Dados preliminares 2020, publicado a 01 de outubro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

## Avaliação bancária em agosto subiu para 1 128 euros por metro quadrado

Em agosto de 2020, o valor mediano de avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação foi 1 128 euros/m<sup>2</sup> (mais 1 euro que o observado em julho), o que representa um aumento de 7,0% em termos homólogos (+8,0% em julho).



Refira-se que neste mês de julho o número de avaliações bancárias reportadas (21 659), que está subjacente aos resultados apresentados, diminuiu 3,2% face ao mesmo mês do ano anterior. Destas:

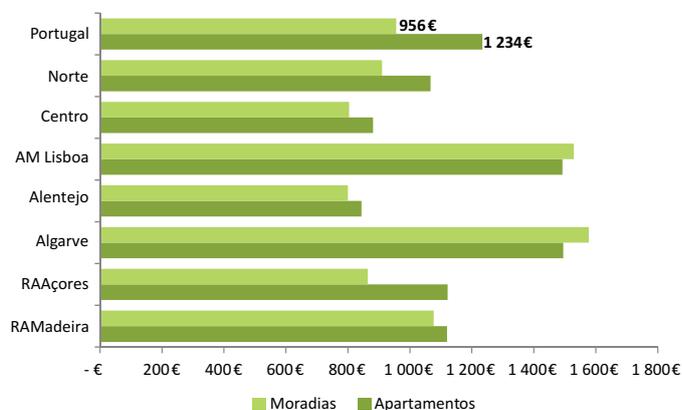
- 13 528 foram avaliações de apartamentos;
- 8 131 foram avaliações de moradias.

A nível regional (NUTS II), em agosto de 2020:

- Face ao mês anterior:
  - A Área Metropolitana de Lisboa registou a maior subida: +0,7%;
  - A Região Autónoma dos Açores registou a maior redução: -1,9%.
- Em termos homólogos:
  - O Norte registou a variação mais elevada: +9,8%;
  - A Região Autónoma da Madeira registou a variação mais baixa, e a única diminuição: -2,7%.

A análise por tipo de habitação revela que, em agosto, o valor mediano de avaliação bancária foi 1 234 euros/m<sup>2</sup> para apartamentos e 956 euros/m<sup>2</sup> para moradias, o que representa aumentos de 8,6% e 5,4%, respetivamente, face a agosto de 2019.

### Valor Mediano de Avaliação Bancária dos Apartamentos e das Moradias (euros/m<sup>2</sup>)



Ainda relativamente ao valor mediano de avaliação bancária, mas face ao mês anterior:

- Apartamentos, por tipologia:
  - T2 subiu 6 euros, para 1 252 euros/m<sup>2</sup>;
  - T3 subiu 13 euros, para 1 124 euros/m<sup>2</sup>.

No seu conjunto, estas duas tipologias representaram 81,2% das avaliações de apartamentos realizadas em agosto.

- Moradias, por tipologia:
  - T2 aumentou 24 euros, para 823 euros/m<sup>2</sup>;
  - T3 diminuiu 2 euros, para 862 euros/m<sup>2</sup>;
  - T4 diminuiu 19 euros, para 946 euros/m<sup>2</sup>.

No seu conjunto, estas três tipologias representaram 57,2% das avaliações de moradias.

O Índice do valor mediano de avaliação bancária em agosto mostra ainda que, a nível de regiões NUTS III:

- Apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país:
  - Área Metropolitana de Lisboa: +34%;
  - Algarve: +33%;
  - Região Autónoma da Madeira: +9%;
  - Área Metropolitana do Porto: +1%.
- As regiões das Beiras e Serra da Estrela e da Beira Baixa foram as que apresentaram os valores mais baixos (-40% que a mediana do país).

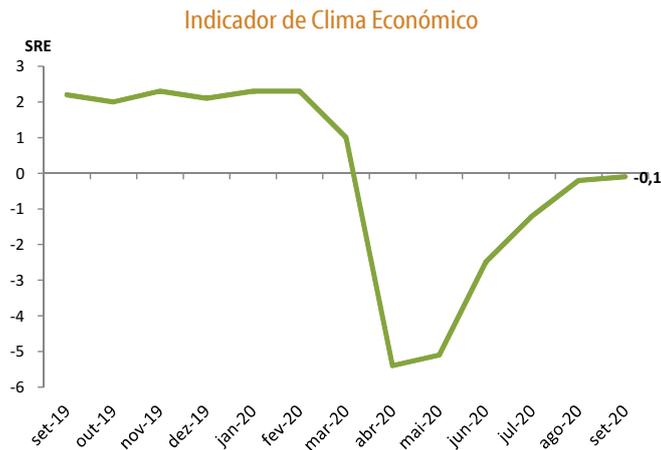


Mais informação:  
[Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – agosto 2020](#)  
(28 de setembro)

## Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu e o indicador de clima económico aumentou ligeiramente

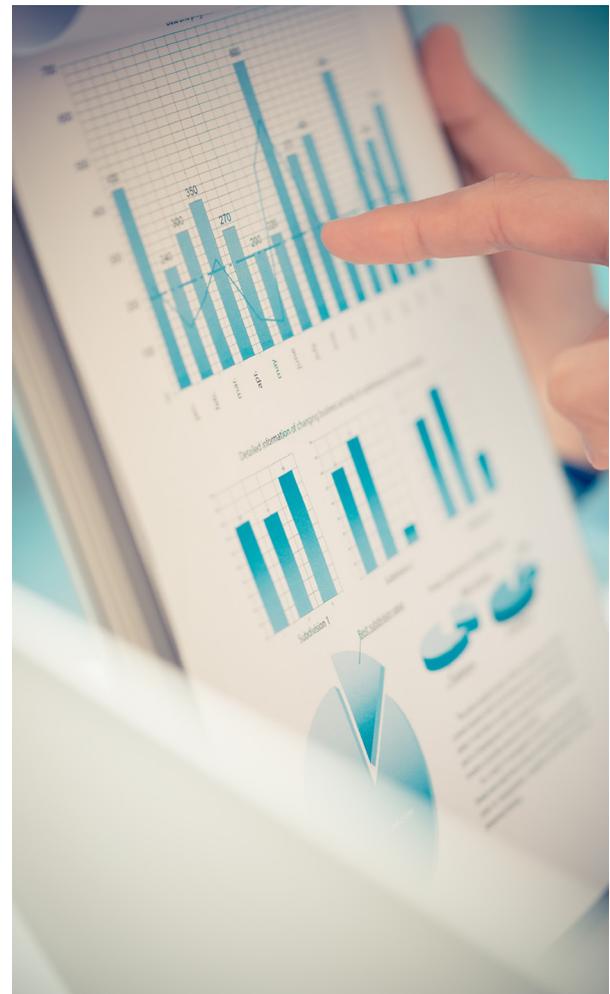
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em setembro, após a recuperação parcial em maio e junho, mas situando-se ainda significativamente abaixo dos níveis pré-pandemia.

O indicador de clima económico aumentou entre maio e setembro, depois de ter atingido em abril o valor mínimo da série.



Em setembro, os indicadores de confiança apresentaram as seguintes evoluções:

- O Indicador de Confiança da Indústria Transformadora diminuiu em setembro, interrompendo a recuperação observada entre junho e agosto, após ter atingido em maio o mínimo histórico da série na sequência da queda abrupta registada em abril. Este registo teve o contributo negativo do saldo das perspetivas de produção da empresa, enquanto as apreciações relativas à evolução da procura global e as opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados contribuíram positivamente;
- O Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas recuperou entre maio e setembro, depois de registar em abril a diminuição mais acentuada da série, atingindo aí o mínimo desde novembro de 2015. A recuperação nos últimos quatro meses refletiu o contributo positivo das apreciações sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego;
- O Indicador de Confiança do Comércio diminuiu ligeiramente, interrompendo o perfil ascendente observado entre maio e agosto, após a diminuição expressiva registada em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução refletiu o contributo negativo das apreciações relativas ao volume de *stocks* e das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, tendo as opiniões sobre o volume de vendas contribuído positivamente;
- O Indicador de Confiança dos Serviços aumentou em junho e setembro, após ter diminuído entre fevereiro e maio, quando atingiu o mínimo histórico da série. O aumento registado em setembro resultou dos contributos positivos de todas as componentes, opiniões sobre a atividade da empresa, apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas sobre a evolução da procura, tendo esta última componente recuperado quase a totalidade das reduções acumuladas em março e abril.

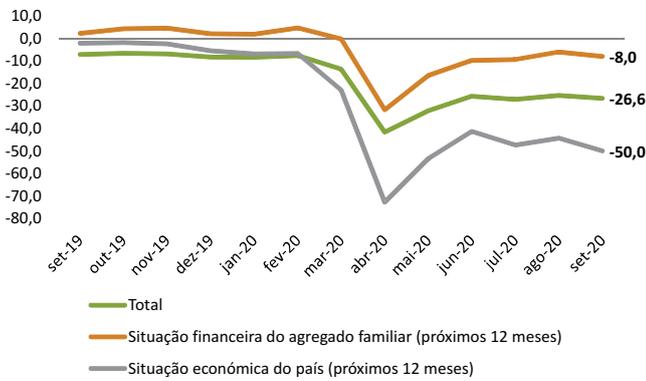


# SÍNTESE INE @ COVID-19

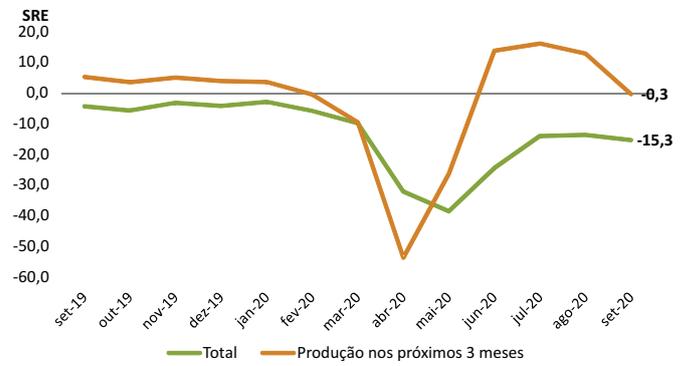
08 . outubro . 2020

## Indicadores de confiança (SRE\*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

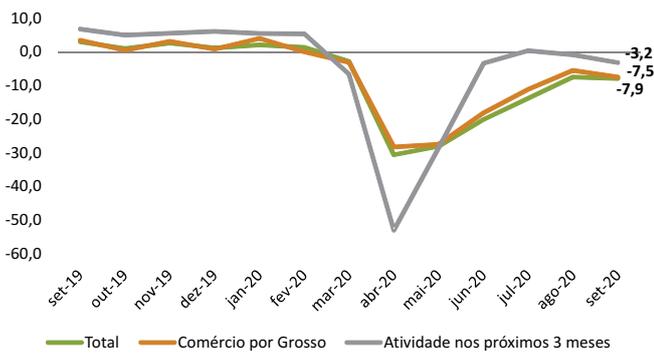
### Indicador de Confiança dos Consumidores



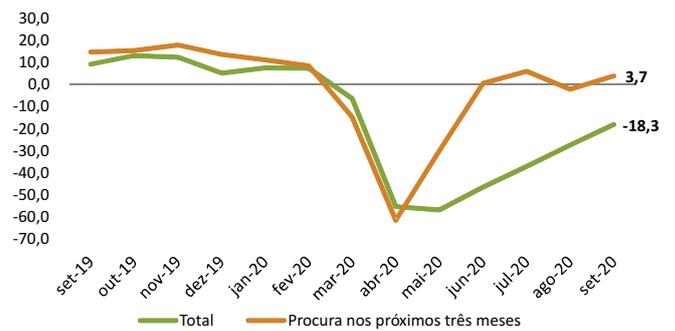
### Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



### Indicador de Confiança do Comércio



### Indicador de Confiança dos Serviços



\*SRE – Saldo de respostas extremas

No mês de setembro, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram entre 1 e 14 e as dos inquéritos às empresas decorreram de 1 a 23.



Mais informação:

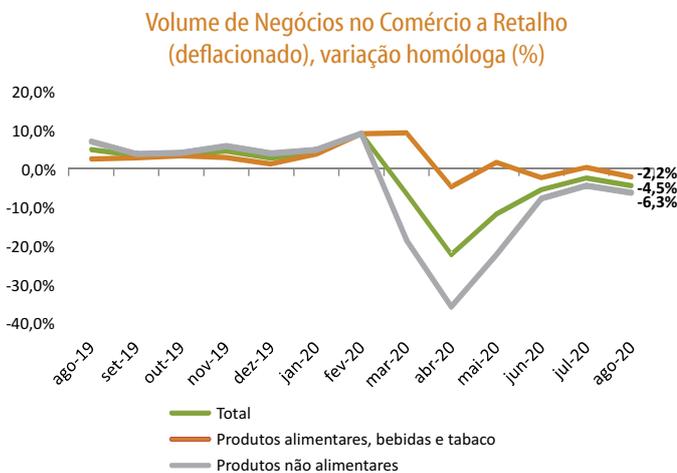
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – setembro 2020](#)  
(29 de setembro)

## Vendas no Comércio a Retalho diminuíram 4,5%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em agosto uma variação homóloga negativa de 4,5% (-2,5% no mês anterior).

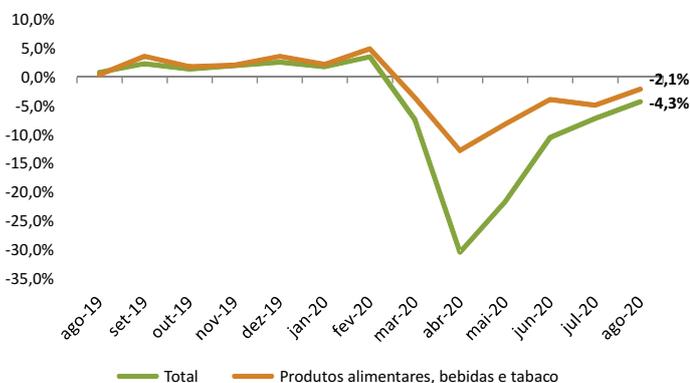
Os dois grandes agrupamentos que compõem este índice tiveram as seguintes evoluções:

- Os “Produtos Não Alimentares” registaram uma redução de 6,3% (-4,5% em julho);
- Os “Produtos Alimentares” registaram uma redução de 2,2% (+0,2% em julho).



Em agosto, os índices de emprego e de remunerações diminuíram, respetivamente, 3,3% e 0,2% em termos homólogos (variações de -3,7% e 0,0% em julho, pela mesma ordem).

## HORAS TRABALHADAS (dados ajustados de efeitos de calendário), variação homóloga (%)



O Índice de Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho teve em agosto uma variação homóloga de -4,3% (-7,2% em julho).

A taxa de variação mensal do Índice de Horas Trabalhadas em agosto situou-se em 0,6% (-2,4% no mesmo mês do ano anterior).

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – agosto 2020](#)  
(29 de setembro)

## Taxa de variação homóloga do IPC em setembro estimada em -0,1% Estimativa rápida

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em setembro terá sido -0,1% (0,0% em agosto).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação igualmente negativa de -0,1% (igual ao valor do mês anterior).

No que respeita à variação mensal, o IPC terá tido em setembro uma variação positiva de 1,0% (-0,3% em agosto; +1,1% em setembro de 2019).



	Variação Mensal (%) <sup>1</sup>		Variação Homóloga (%) <sup>1</sup>	
	ago-20	set-20*	ago-20	set-20*
<b>IPC</b>				
Total	-0,27	1,03	-0,01	0,08
Total exceto habitação	-0,29	1,07	-0,11	-0,18
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,29	1,32	-0,08	-0,14
Produtos alimentares não transformados	-0,27	-0,08	4,21	4,22
Produtos energéticos	-0,02	-0,40	-4,94	-5,50
<b>IHPC</b>				
Total	-0,3	0,8	-0,2	-0,7

\*Valores estimados

<sup>1</sup>Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro, Portugal terá registado em setembro uma variação homóloga de -0,7% (-0,2% em agosto).

Mais informação:  
[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro 2020](#)  
(30 de setembro)

Em julho, a população empregada aumentou 0,5%, a taxa de desemprego aumentou 0,6 pontos percentuais (p. p.) e a taxa de subutilização do trabalho aumentou 0,1 p. p.

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para julho de 2020 compreendem os meses de junho, julho e agosto, enquanto as estimativas provisórias para agosto de 2020 incluem os meses de julho, agosto e setembro.

A taxa de desemprego (população dos 15 aos 74 anos) em julho de 2020 situou-se em 7,9% (+0,6 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior e +1,4 p.p. relativamente a julho de 2019).

A taxa de emprego em agosto de 2020 foi estimada em 60,6% (+ 0,3 p.p. que no mês anterior e +0,8 p.p. face ao mês homólogo de 2019).

A taxa de subutilização do trabalho em agosto de 2020 situou-se em 15,3% (-0,3 p.p. que no mês anterior e +2,7 p.p. face ao mês homólogo de 2019).

Em julho de 2020, face ao mês anterior:

- A população empregada (4 693,5 mil pessoas) aumentou 0,5% (24,9 mil);
- A população desempregada (403,7 mil) aumentou 9,0% (33,4 mil);
- A população ativa (5 097,3 mil) aumentou 1,2% (58,4 mil);
- A população inativa (2 684,5 mil) diminuiu 2,1% (57,3 mil).

O acréscimo da população ativa resultou do acréscimo da população empregada (24,9 mil) e da população desempregada (33,4 mil).

A estimativa provisória da taxa de desemprego em agosto de 2020 situou-se em 8,1% (+0,2 p.p. que no mês anterior e +1,7 p.p. que em agosto de 2019), sendo de:

- 26,3% para a população jovem (+0,1 p.p. que no mês anterior);
- 6,9% para a população adulta (+0,2 p.p. que no mês anterior).

**Taxa de desemprego**  
(valores ajustados de sazonalidade)



Em agosto de 2020, face ao mês anterior:

- A população desempregada aumentou 3,3% (13,3 mil pessoas);
- A população empregada aumentou 0,5% (21,5 mil);
- A população ativa aumentou 0,7% (34,6 mil);
- A população inativa diminuiu 1,3% (35,6 mil);
- A taxa de inatividade situou-se em 34,0% (-0,5 p.p que no mês anterior e +0,8 p.p. que em agosto de 2019).

A estimativa da taxa de emprego em agosto de 2020 situou-se em 60,6% (+0,3 p.p. que no mês anterior e -2,0 p.p. em termos homólogos).

## Taxa de emprego (valores ajustados de sazonalidade)



## Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- A população desempregada;
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- Os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- Os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

## Taxa de subutilização do trabalho (valores ajustados de sazonalidade)



Este indicador permite dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial que obedece à definição da OIT.

Em agosto de 2020 (estimativa provisória):

- A subutilização do trabalho abrangeu 823,5 mil pessoas (-1,5% (12,8 mil) que no mês anterior e +21,5% (145,7 mil) em termos homólogos);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 15,3% (-0,3 p.p. que no mês anterior e +2,7 p.p. em termos homólogos).



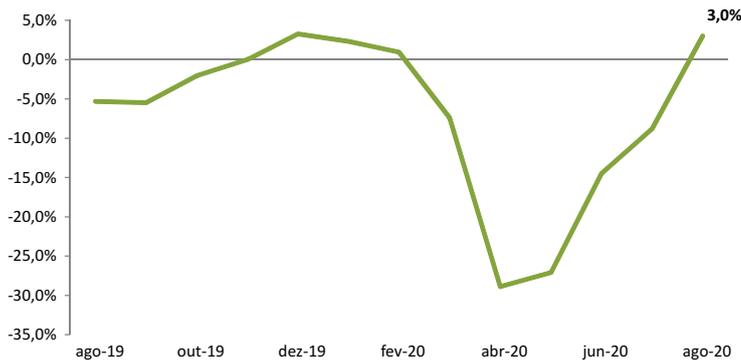
Mais informação:

[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – agosto 2020](#)  
(30 de setembro)

## Produção Industrial aumentou 3,0% em termos homólogos

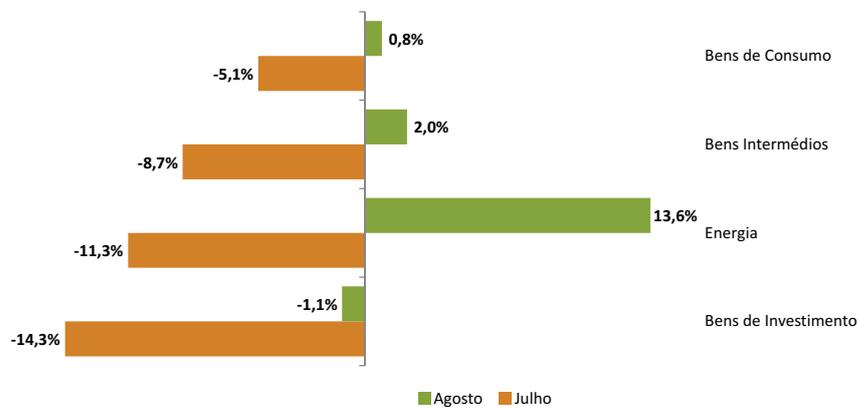
O Índice de Produção Industrial (IPI) registou em agosto uma variação homóloga positiva de 3,0% (-8,8% no mês anterior).

**Índice de Produção Industrial**  
(variação homóloga)  
**Total**

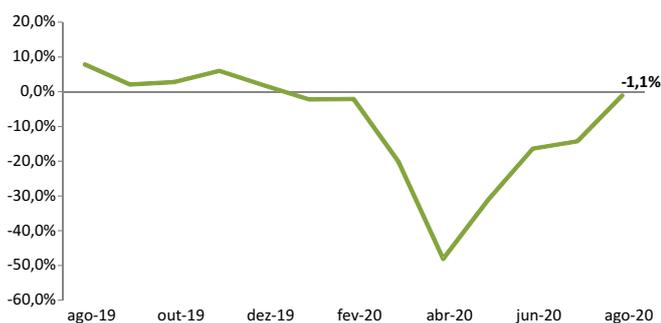


Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram maiores variações homólogas que as observadas no mês anterior.

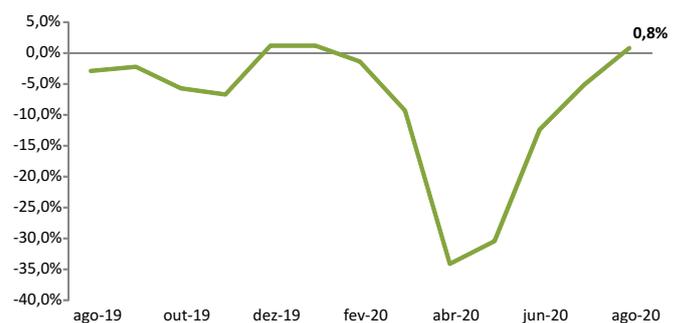
**Grandes Agrupamentos Industriais\***  
(variação homóloga)



**Índice de Produção Industrial**  
(variação homóloga)  
**Bens de Investimento**

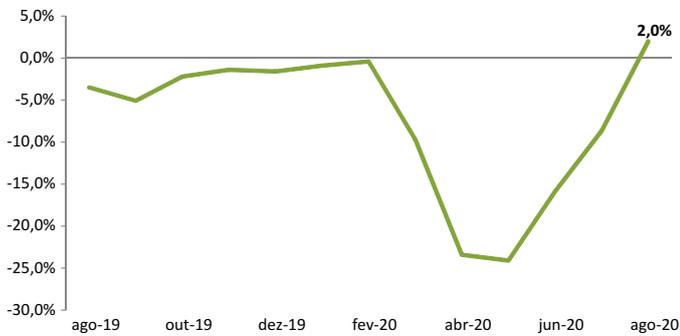


**Índice de Produção Industrial**  
(variação homóloga)  
**Bens de Consumo**

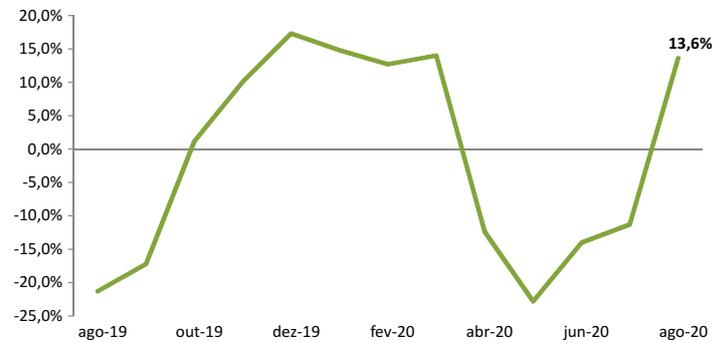


\*Versão retificada em 09-10-2020

## Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens Intermédios



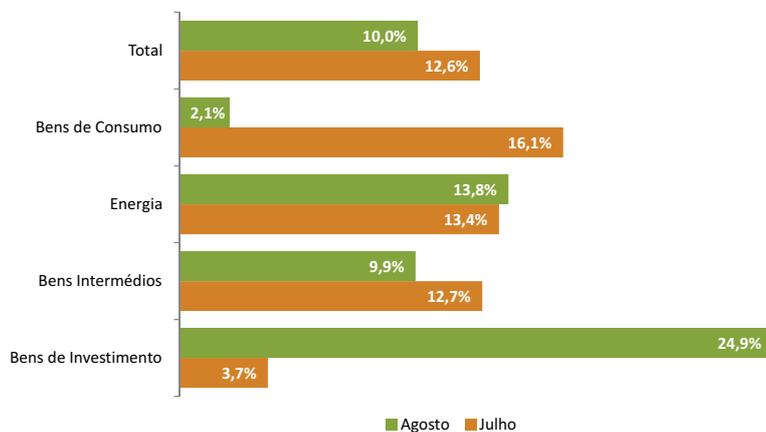
## Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Energia



Na comparação com o mês anterior, o IPI teve em agosto de 2020 uma variação de +10,0% (+12,6% em julho).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram contributos positivos para a variação do índice total, destacando-se os “Bens de Investimento” com uma taxa de variação mensal de 24,9% (+3,7% no mês anterior).

## Grandes Agrupamentos Industriais (variação mensal)



Mais informação:  
[Índice de Produção Industrial – agosto de 2020](#)  
(30 de setembro)



## Atividade turística mantém recuperação em agosto Dormidas de residentes terão crescido em algumas regiões

De acordo com a estimativa rápida, em agosto de 2020 o setor do alojamento turístico terá registado 1,9 milhões de hóspedes e 5,1 milhões de dormidas, o que corresponde a variações de -43,2% e -47,2% face a julho de 2019, respetivamente (-64,0% e -68,1% em julho, pela mesma ordem).

Em agosto, em termos homólogos:

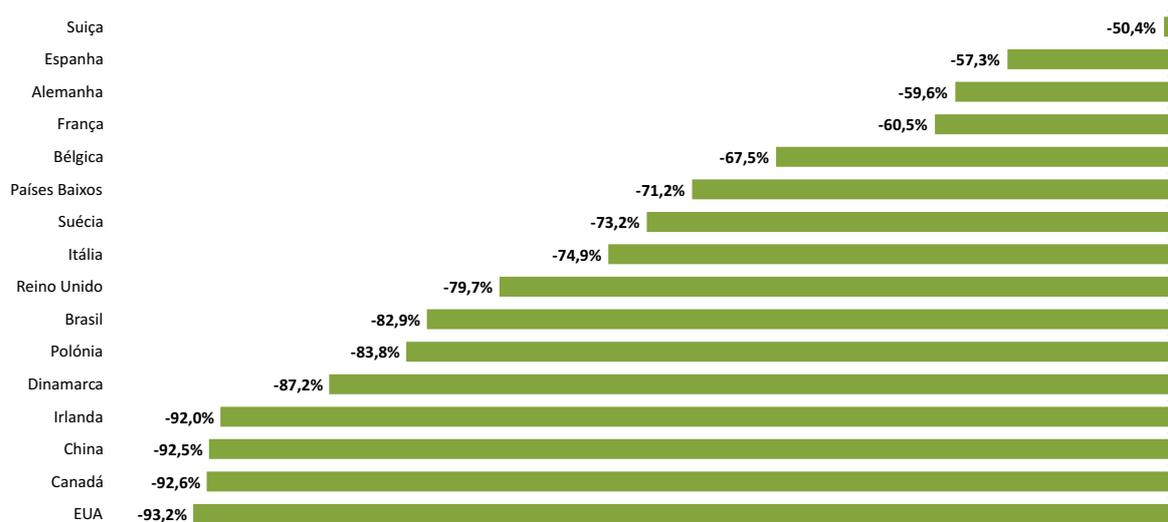
- As dormidas de residentes terão sido 3,4 milhões, -2,4% (-30,8% em julho);
- As dormidas de não residentes terão sido 1,7 milhões, -72,0% (-84,5% em julho);
- Os hóspedes residentes terão sido 1,3 milhões, -4,7% (-31,9% em julho);
- Os hóspedes não residentes terão sido 589,0 mil, -70,1% (-83,4% em julho).

O Alentejo terá continuado a apresentar a menor diminuição no número de dormidas, face ao mês homólogo, apresentando uma descida de 15,1% (-4,0% no caso dos residentes e -57,4% no dos não residentes), após a variação negativa de 26,2% no mês anterior.

Em agosto, mantiveram-se decréscimos elevados (superiores a 50%), em termos homólogos, nos turistas provenientes de todos os principais mercados emissores.



### Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência (variação homóloga)



Em agosto, 21,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (27,8% no mês anterior).

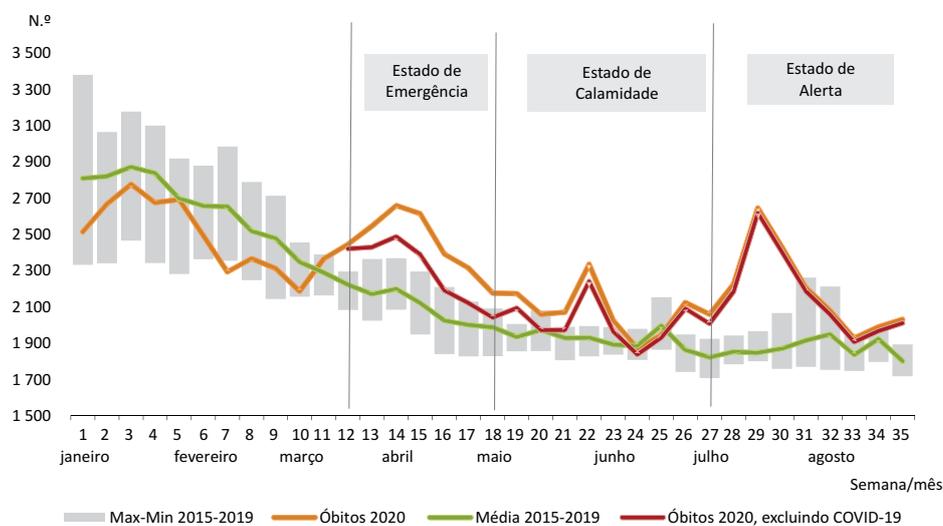
Mais informação:  
[Atividade Turística, Estimativa rápida – agosto 2020](#)  
(1 de outubro)

## A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

De acordo com os dados preliminares de óbitos, até 20 de setembro de 2020 registaram-se 86 178 óbitos, valor superior ao observado em anos anteriores. Comparativamente com a média de óbitos para o período homólogo de 2015-2019, em 2020 registaram-se mais 5 648 óbitos.

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, enquanto em anos anteriores a mortalidade continuou a decrescer nos meses subsequentes, em março de 2020 o número de óbitos começou a aumentar.

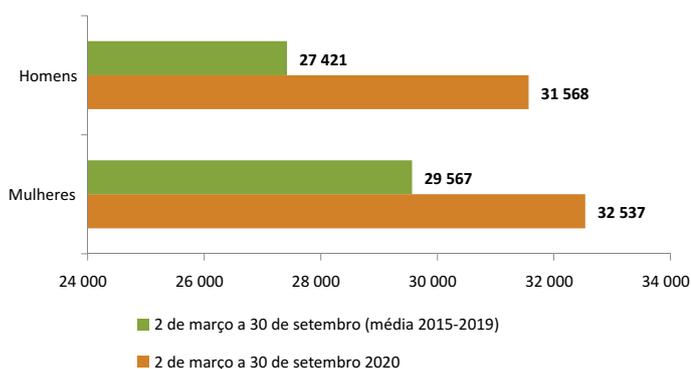
Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 a 38



Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 20 de setembro, ou seja, entre a 10.<sup>a</sup> semana (2 a 8 de março) e a 38.<sup>a</sup> (14 a 20 de setembro) ocorreram 64 105 óbitos, mais 7 144 do que a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019. Destes, 1 920 foram atribuídos à COVID-19.

Do total de óbitos no período de 2 de março a 20 de setembro, 31 568 foram de homens e 32 537 foram de mulheres (+2 970 e +4 174, respetivamente, em relação à média no período homólogo de 2015-2019).

Óbitos no período de 2 de março a 30 de setembro

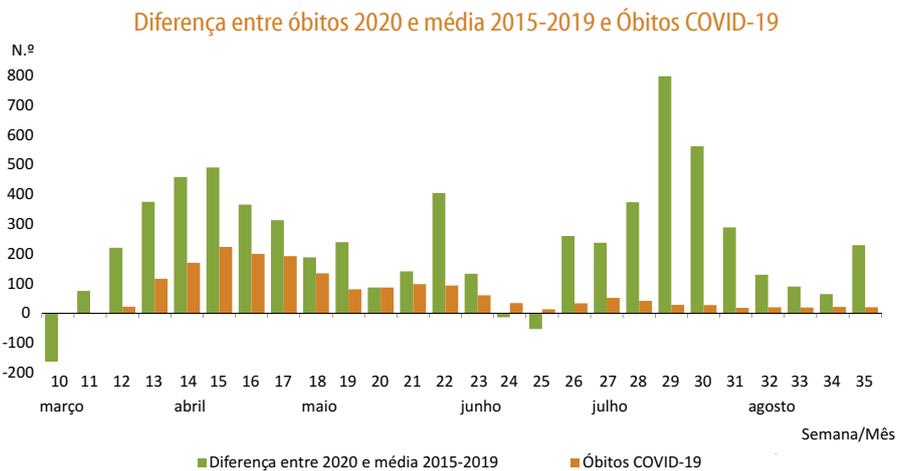


# SÍNTESE INE @ COVID-19

08 . outubro . 2020

O aumento dos óbitos em 2020, relativamente à média de 2015-2019, atingiu um primeiro pico na semana 15 (6 a 12 de abril) e registou o valor mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), mais cerca de 800 óbitos, ao qual não será alheio o facto de o mês de julho de 2020 ter sido extremamente quente.

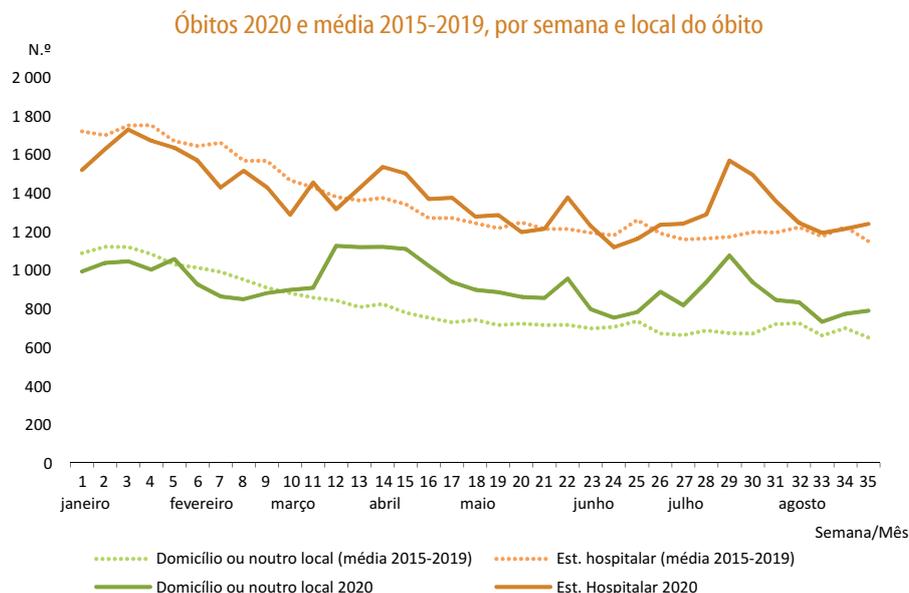
O acréscimo da mortalidade verificado a partir de março, relativamente à média dos últimos cinco anos, só é explicado em parte pelos óbitos atribuídos à COVID-19.



Mais de 70% dos óbitos ocorridos entre 2 de março e 20 de setembro foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente à média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 6 218 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 4 865 com 85 e mais anos.

O maior acréscimo no número de óbitos neste período, relativamente à média 2015-2019, registou-se na região Norte (+3 033 óbitos), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (+1 839), o Centro (+1 374), o Alentejo (+620), o Algarve (+240) e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira (+77 e +57, respetivamente).

Embora a maior proporção de óbitos tenha sempre ocorrido em estabelecimento hospitalar, a partir de 2 de março a proporção de óbitos em domicílio e outro local foi superior à média de 2015-2019, especialmente até ao início de junho, tendo atingido na semana 12 (16 a 23 de março) 46,1% do total de óbitos nessa semana.



Mais informação:

[Óbitos por semana - Dados preliminares 2020](#)  
(2 de outubro)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também do público em geral.

Destaques do INE a divulgar na semana de 5 de outubro a 9 de outubro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Agosto de 2020	08 de outubro de 2020
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Agosto de 2020	08 de outubro de 2020
Estatísticas do Comércio Internacional	Agosto de 2020	09 de outubro de 2020
Índice de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Agosto de 2020	09 de outubro de 2020
Impostos e Taxas com Relevância Ambiental	2019	09 de outubro de 2020